

Acelerador linear na Paraíba

A população de Campina Grande (PB) e região recebeu o primeiro acelerador linear do Plano de Expansão da Radioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). O hospital da Fundação Assistencial da Paraíba (FAP) foi escolhido após levantamento do Ministério da Saúde sobre os vazios assistenciais nos serviços de radioterapia. A região mais carente é a Nordeste, com déficit de 58 equipamentos, seguida da Sudeste, que precisa de mais 35. O novo aparelho, utilizado no tratamento de vários tipos de câncer, possibilitará dobrar o número de atendimentos por mês em 187 municípios da região. Para 2017, está programada a entrega de mais 20 aceleradores lineares em diversos estados.



Cigarro eletrônico em livro



Segundo a American Cancer Society, entre 2000 e 2010 houve crescimento de 59% nas vendas dos produtos derivados do tabaco que não produzem fumaça – entre eles, o dispositivo conhecido como cigarro eletrônico. Apesar de ter sua produção, distribuição e venda no Brasil proibidas por resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), é possível encontrar na internet crescente investimento em propaganda, procurando convencer a população de sua propriedade “medicamentosa” para a cessação do tabagismo.

Preocupadas com esse cenário, a Divisão de Controle do Tabagismo do INCA e a Anvisa identificaram a necessidade de publicação de material científico que permitisse discutir o tema de forma embasada.

O resultado é a publicação *Cigarros eletrônicos: o que sabemos?*, elaborada pela pesquisadora Stella Martins, da Universidade de São Paulo. O livro revisa artigos publicados sobre cigarro eletrônico no que diz respeito à composição do seu vapor e os prejuízos à saúde, bem como a redução de danos e o tratamento para a dependência de nicotina. O lançamento foi dia 9 de dezembro, durante o *Encontro Anual de Coordenadores do Programa Nacional de Controle do Tabagismo*, no Rio.

Mais transplantes de medula

A ala hematológica do Hospital Pequeno Príncipe, de Curitiba (PR), ganhou mais sete leitos, passando de três para 10. Com isso, a instituição – considerada o maior complexo pediátrico do Brasil – deve triplicar o número de transplantes de medula óssea nos próximos meses. A ampliação foi viabilizada com recursos captados via renúncia fiscal, por meio do Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon), na ordem de R\$ 2,6 milhões. Até o início de dezembro, haviam sido realizados em todo o Brasil, este ano, 1.577 transplantes de medula óssea.

Medicamentos estratégicos

A fábrica de biotecnologia da Libbs Farmacêutica, em São Paulo, irá produzir medicamentos biológicos à base de anticorpos monoclonais. Entre eles, trastuzumabe, rituximabe, etanercepte, bevacizumabe, adalimumabe, sirolimo e tacrolimo, utilizados no tratamento de câncer e artrite reumatoide. A fábrica, inaugurada no final de novembro, tem capacidade de produzir até 400 kg de biomedicamentos por ano e receberá investimento do Governo Federal (por meio do BNDES e do Finep) na ordem de R\$ 560 milhões. Nos primeiros seis meses de funcionamento, a instalação priorizará medicamentos estratégicos para o Sistema Único de Saúde, frutos de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo, programa do Ministério da Saúde que estimula a produção de remédios por laboratórios brasileiros, principalmente os insumos biológicos. O incentivo à produção nacional impactará diretamente na queda de custos. Atualmente, mais da metade (51%) do que o ministério gasta na compra de medicamentos é destinado a produtos biológicos.

Avanços na COP7

A delegação brasileira na 7ª Sessão da Conferência das Partes sobre a Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (COP7) mostrou quanto o País avançou na redução do tabagismo com a implementação da CQCT. As principais ferramentas para o alcance dos resultados positivos foram o aumento da tributação sobre cigarros e o progresso feito com a política de diversificação produtiva de áreas cultivadas com tabaco. A COP7 aconteceu em novembro, na Índia.

Uma das negociações mais complexas foi sobre a regulação de produtos de tabaco, especialmente dos que não produzem fumaça, como narguilé e cigarros eletrônicos. Embora as negociações tenham acontecido de forma intensiva até o último dia do evento, alguns dos temas não alcançaram consenso e serão retomados na COP8, que acontecerá em 2018.

